

JAVIER GÁNDARA. “EASYJET SÓ LANÇA ROTAS QUE SEJAM RENTÁVEIS SEM SUBSÍDIOS”

Director ibérico da easyJet explica as ambições e projectos para a base em Lisboa



FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

A 19 de Abril de 2012 a easyJet vai instalar dois Airbus A319 em Lisboa, marcando assim o seu “compromisso de longo prazo” com Portugal. Já a partir de Novembro os residentes em Portugal poderão começar a procurar bilhetes low cost para ir de Lisboa até Copenhaga, Amesterdão, Bordéus, Astúrias ou Veneza. Os voos começam a realizar-se a 19 ou 20 de Abril, dependendo do destino escolhido.

Quais os objectivos de curto e médio prazo da easyJet para Lisboa?

Já temos uma presença importante em Lisboa, somos a segunda maior companhia no aeroporto da capital portuguesa. Vamos lançar cinco novas rotas em 2012 e, num prazo de cinco anos, contamos ter mais um milhão de passageiros do que actualmente [no ano passado a easyJet transportou perto de 3,5 milhões de passageiros de/para Portugal].

A easyJet tem actualmente cerca de 9% de quota de mercado no aeroporto da Portela, a que fatia querem chegar? Sim, temos perto de 10% de quota e no próximo ano esperamos transportar mais 225 mil passageiros de/para Lisboa e, a cinco anos, chegar ao crescimento de um milhão de passageiros. Vamos ver como evolui a nossa operação em Portugal e depois adaptar ou não o nosso plano. Não estamos presos a quotas, ou objectivos de quota, são pouco importantes desde que consigamos o crescimento que queremos.

Quando decidiram ter uma base em Lisboa estava previsto um novo aeroporto. Agora, com a mudança de governo, já não há novo aeroporto e o tráfego low cost vai para outro aeroporto. Foi preciso renegociar o acordo?

As negociações com a ANA e o ex-governo português demoraram 18 meses. Conversas que depois continuámos já com o novo governo. Os pressupostos iniciais incluíam o novo aeroporto de Lisboa, mas o Plano Estratégico de Transportes congelou esse projecto. Logo, o que fizemos foi disponibilizarmo-nos para colaborar com o novo governo e avaliar quais as infra-estruturas para onde desviar o tráfego em Lisboa. Vamos estudar as acessibilidades, tráfego e as infra-estruturas.

Quanto tempo demorará esse estudo?

Depende do governo, mas a nossa experiência noutras cidades mostra que será algo demorado.

E quando houver essa nova infra-estrutura, a easyJet vai passar todas as operações para lá ou mantém algumas das rotas que já tem na Portela?

Neste momento estamos concentrados no lançamento da nossa base em Lisboa, depois avaliaremos conforme a infra-estrutura escolhida e a evolução da nossa oferta. Mas grande parte da decisão depende do tamanho do mercado. Em Londres e Paris, por exemplo, mercados enormes, operamos em mais do que um aeroporto. Já em mercados mais pequenos, preferimos centralizar as operações num só.

Pilotos e comissários procuram-se

A easyJet prevê criar 100 novos postos de trabalho em Portugal no próximo ano, fruto do lançamento de uma base na Portela. Javier Garanda, director ibérico desta companhia aérea, explicou ao i que vão ser contratados pilotos e assistentes de bordo, assim como um director comercial. “E quem estiver à procura de emprego, o que deve fazer?” A melhor forma será ficar atento ao site easyjetcareers.com, plataforma privilegiada por esta transportadora para reforçar os seus quadros de pessoal e onde coloca todos os anúncios. Além destes 100 novos empregos, a transportadora salienta que a instalação da sua 23ª base europeia na capital portuguesa vai ser ainda responsável pela criação de mais dois mil empregos indirectos.



Javier Gandara

“Esperamos transportar mais 225 mil passageiros de/para Lisboa já no próximo ano”, estima o director da easyJet

“Há hipótese de lançarmos novas operações no aeroporto do Porto, mas ainda é cedo para dizer”